

# AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE ENTRE PESCADORES ARTESANAIS DE SANTARÉM-PARÁ, BRASIL

Érica da Silva Nascimento Feitosa<sup>1</sup>; Daliane Ferreira Marinho<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará. <https://lattes.cnpq.br/0845197434469055>

<sup>2</sup>Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará. <https://lattes.cnpq.br/2965261511929118>

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde Ocupacional. Qualidade de vida. Pesca.

**ÁREA TEMÁTICA:** Outras

**DOI: 10.47094/IICOLUBRASC.2024/RE/81**

## INTRODUÇÃO

Entende-se por pesca, a ação, ato ou operação desenvolvida com a finalidade de extrair, colher, apanhar, apreender ou capturar recursos pesqueiros. E por pesca artesanal, atividade produtiva, uma modalidade de pesca comercial, que se caracteriza pelo trabalho pouco mecanizado, de forma autônoma e em regime de economia familiar, que emprega, como meio de realização, motores de pouca potência em pequenas embarcações (BRASIL, 2009).

De acordo com o Ministério da Pesca e Aquicultura, o total de pescadores ativos e registrados no Brasil no ano de 2010 era de 853.231 pessoas. Em se tratando da região Norte, onde foi realizado este estudo, o número de pescadores ativos em 2010 era de 330.749 pescadores. No Norte ocorre a maior produção de pescado de água doce do país, eles correspondendo a 55,7% (BRASIL, 2012). Esses são números muito expressivos e demonstram a importância desses trabalhadores, pois além de representarem uma parcela significativa da população economicamente ativa do país, estes também desempenham papel importante na atuação de conservação ambiental das espécies aquáticas, mediante captura racional de pescado no oceano, rios e lagos, com respeito ao período do defeso e também da formulação, controle e fiscalização dos acordos de pesca (CARVALHO, 2013).

Em relação aos adoecimentos, de acordo com a pesquisa de Viegas (2008), os mais frequentemente encontrados entre os pescadores foram: hipertensão, doenças mentais, doenças descompressivas, doenças oculares e dermatológicas – como o câncer de pele, devido ao excesso de exposição à radiação solar. Além dessas doenças ocasionadas por fatores ergonômicos, como lesões osteomusculares devido a posturas inadequadas e esforços repetitivos prolongados em membros superiores, inferiores e na coluna, como lombalgias, hérnia de disco e tendinites, entre outras (PENA, GOMEZ, 2014).

Apesar disso, no Brasil, não se observam ações governamentais efetivas em busca da garantia de condições de segurança no ambiente de trabalho dos pescadores artesanais, como ocorre em outras categorias profissionais (DALL'OCA, 2004). Acredita-se que isso é reforçado por se tratar de uma atividade desenvolvida predominantemente em regime de economia familiar, de maneira autônoma e sem registro em carteira trabalho.

Diante do cenário de invisibilidade estatal e negação de direitos de saúde desses trabalhadores, alguns autores relataram resultados positivos com a implantação de ações de promoção à saúde dos pescadores artesanais, através de projetos de extensão universitária, conforme utilização de instrumentos de educação em saúde, como cartilhas e guias temáticos, além da prestação de assistência ambulatorial a essa camada da população (PENA, GOMEZ, 2014).

## **OBJETIVO**

Analisar as condições de saúde de pescadores artesanais da cidade de Santarém-PA, associados à Colônia de Pescadores Z-20.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi de natureza descritiva e exploratória. A pesquisa foi realizada com pescadores artesanais associados à Colônia de pescadores Z-20 (CP Z-20), localizada na cidade de Santarém-Pará. Para a análise quantitativa, um total de 111 pescadores artesanais aceitou responder aos questionários. Para o exame físico, 89 pescadores aceitaram participar dos testes. Todos foram selecionados por meio de convite verbal de forma aleatória, e abordados em diferentes momentos para aplicação de todos os instrumentos de pesquisa, durante ou após as reuniões mensais em seus núcleos de base e na sede da colônia.

A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista clínica e avaliação física. Nesse momento, foram questionados quanto ao seu histórico de saúde, se possuíam outras doenças associadas ou comorbidades, se já passaram por cirurgias, doenças anteriores, acidentes ou traumas que precisassem de intervenção clínica ou internações, em como hábitos de vida e profissionais.

Como recurso para fomentar o debate a respeito dos cuidados com a saúde e promoção da qualidade de vida entre os pescadores, após a coleta de dados foram realizadas palestras junto aos mesmos a fim de sensibilizá-los quanto aos cuidados necessários e à prevenção aos fatores de risco para adoecimentos, como exposição à radiação solar, risco de acidentes e riscos posturais.

Durante a palestra, foi ofertada uma cartilha com as informações, e também realizadas orientações em saúde. A formulação da cartilha teve o objetivo de instrumentalizá-los para

serem capazes de adotar uma cultura de segurança no ambiente de trabalho e de cuidados pessoais na prevenção e promoção de sua própria saúde, como forma de oferecer uma contribuição dessa pesquisa a esse público.

As palestras foram realizadas na sede da CP Z-20 e nos núcleos de base da área urbana, durante as reuniões mensais, após autorização dos diretores e coordenadores delas, em um tempo estipulado por eles de trinta minutos, a fim de não comprometer a pauta da sua reunião. As cartilhas foram distribuídas previamente, e assim eles puderam acompanhar a palestra através da leitura do conteúdo e tirar suas dúvidas.

O exame físico foi realizado após as reuniões mensais dos pescadores, com o intuito de coletar informações referentes à pressão arterial, índice glicêmico e índice de massa corporal (IMC). A fim de avaliar as questões gerais de saúde e os fatores de risco a doenças cardiovasculares que os pescadores poderiam estar expostos e refletem seus estilos de vida. Os participantes recebiam seus resultados de tais testes logo em seguida. Caso fossem verificadas alterações nesses exames, eram repassadas orientações verbais em saúde para eles. Ainda incluso material informativo impresso disponível na literatura, esclarecendo sobre as alterações da pressão arterial e da glicemia, como forma de reforço. Também se enfatizava a busca de atendimento em uma Unidade de Saúde mais próxima de suas casas.

Também foi elaborado um relatório final com os resultados gerais da pesquisa, que foi entregue a colônia de pescadores Z20 após a defesa da tese. E os resultados individuais do exame físico foram entregues diretamente aos pescadores após suas avaliações, acompanhados de orientações em saúde, caso necessário.

Para efeito de caracterização dos índices de normalidade, foi considerado que uma pressão arterial elevada seria de valores igual ou superiores a 140mmHg; para pressão arterial sistólica, igual ou superior a 100mmHg para a pressão arterial diastólica. Para pressão baixa seriam valores inferiores a 100mmHg para pressão arterial sistólica, e inferiores a 60mmHg para pressão arterial diastólica (VI DIRETRIZES BRASILEIRAS DE HIPERTENSÃO, 2010).

E para os índices de normalidade da glicemia, foram considerados: hipoglicemia ( $\downarrow$ 70); normal em jejum ( $\downarrow$ 100mg/dl); glicemia pós-prandial 2 horas após o início de uma refeição ( $\downarrow$ 140mg/dl); glicemia casual normal ( $\downarrow$ 200mg/dl), glicemia elevada ( $\uparrow$ 200mg/dl), de acordo como a Diretriz de Diabetes da Sociedade Brasileira de Diabetes (2017-2018).

Para cálculo do IMC foram considerados os seguintes valores: baixo peso ( $\downarrow$  18,5); normal (18,5 a 24,9); sobrepeso ( $\uparrow$ 25); Obeso I (30 a 34,9); Obeso II (35 a 39,9) e Obeso III ( $\uparrow$ 40) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006.).

A pesquisa seguiu os preceitos éticos preconizados pela Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), e obteve aprovação pelo Comitê de ética da Universidade do Estado do Pará (UEPA) – Campus XII, sob o número de parecer 2.891.305.

Os dados quantitativos coletados foram inclusos em banco de dados através de planilhas do Microsoft Excel Office 2007 (Windows) e posteriormente analisados considerando-se como variáveis porcentagem, média e desvio padrão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A média de IMC dos pescadores artesanais foi de 27,78. Os entrevistados podendo ser classificados assim como sobrepeso. Mas se formos reclassificar, 33 pescadores ficaram dentro do índice normal (37,07%), e pouco mais de 50% da amostra com sobrepeso e obesidade, sendo 26 (29,21%) com sobrepeso e 19 (21,35%) com obesidade I.

Os índices referenciados à média da pressão arterial foram considerados bons, abarcados em faixa de normalidade. Tomando os critérios de classificação para hipertensão e hipotensão: 30,3% apresentavam hipertensão arterial sistólica e 25,8% apresentavam hipertensão arterial diastólica.

A glicemia capilar periférica foi mensurada no período da manhã e da tarde, cerca de mais de 2h após o café da manhã e o almoço. Nesse cenário, a média (132mg/dl) da glicemia dos pescadores foi considerada no padrão normal. Quando analisados os resultados de cada participante e classificados pelo índice de referência, 81 (91%) foram classificados com níveis normais e 7 (7,9%) com níveis glicêmicos elevados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação aos aspectos de saúde geral, estes se encontravam com IMC elevado, representado por sobrepeso e obesidade grau I. Um número significativo de pescadores eram hipertensos e pouco deles apresentaram glicemia capilar periférica alterada. Pouco percentual destes se declararam fumantes e etilistas. Em sua grande maioria negaram a ocorrência de acidentes relacionados ao trabalho, apesar de a maioria considerar que o trabalho da pesca oferece riscos à sua saúde.

## PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Nº 11.959, DE 29 de junho de 2009.** Disponível: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/l11959.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11959.htm)> Acesso em: 15.02.2018

BRASIL. Ministério da Pesca e Aquicultura. **Boletim estatístico da pesca e aquicultura:** Brasil 2010. Brasília, DF, 2012.

BRASIL. Departamento de Atenção Básica. Obesidade / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, **Departamento de Atenção Básica.** - Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 108 p. il. - (Cadernos de Atenção Básica, n. 12) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

CARVALHO, Ingrid Gil Sales; RÊGO, Rita de Cássia Franco. Direito Ambiental do Trabalho

e a saúde dos trabalhadores da pesca artesanal: estudo de caso. **Cad. IberAmer. Direito. Sanit.**, v. 2 n. 2 (2013): (JUL./DEZ. 2013) DOI: <https://doi.org/10.17566/ciads.v2i2.79>

DALL'OCA, AIDAR VAGNER. **Aspectos sócio-econômicos, de trabalho e de saúde de pescadores do Mato Grosso do Sul**. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2004

PENA, Paulo Gilvane Lopes; GOMEZ, Carlos Minayo. Saúde dos pescadores artesanais e desafios para a Vigilância em Saúde do Trabalhador. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2014.